

FOLHA DE VILLA VERDE

Representante, ANTONIO MARIA BARBOZA.

Administrador, BERNARDO A. DE SÁ PEREIRA

ASSIGNATURAS PAGAS ADIANTADAS—Anno 14500 reis.—Semestre 8000 reis.—Anuncios linha 40 reis, pagos antes da publicação do primeiro anuncio, communiendo 50 reis a linha. Toda a correspondencia deve ser dirigida á redacção da Folha de Villa Verde.—VILLA VERDE.

VILLA VERDE—1891

MONARCHIA E REPUBLICA

DISCURSO NOTAVEL

Retiramos hoje o nosso artigo editorial para darmos cabida a um brilhante discurso pronunciado no parlamento pelo illustre deputado o sr. Augusto Fuschini.

Expõe elle clara e nitidamente as opiniões do nobre deputado acerca de uma questão da mais palpitante actualidade, opiniões tão sensatas como valiosas, porque vem de um dos homens mais sinceramente liberaes d'este paiz.

O sr. Fuschini disse, em outro discurso, também pronunciado na camara electiva, que el-rei podia effezmente contribuir para melhorar a situação angustiosa do paiz.

Estas palavras mereceram reparos de muitos oradores e nomeadamente do sr. Manoel d'Arriaga, e do sr. Eduardo de Abreu, que em um discurso aliás primoroso, extranhou muito que o sr. Fuschini quizesse inverter as formulas constitucionaes, chamando o concurso do rei para assumptos que só aos poderes legislativo e executivo, dizem respeito.

Foi a proposito d'isto, que o sr. Fuschini pronunciou o excellente discurso, que passamos a transcrever:

O sr. Fuschini: — Pela primeira vez na minha vida subo forçado e magadissimo á tribuna parlamentar. Sirva-me, porém, de desculpa perante a camara, que vou occupar por momentos com questões quasi pessoais, não ter sido eu quem, acro a violentamente, as levantei.

Emquanto os meus illustres collegas fallavam, perpassava-me, tenaz e dolorosamente, pelo espirito a terrivel phrase do píncipe de Talleyrand: «Dae-me duas linhas escriptas por alguam, que me encarregarei de o fazer enforcar».

Eu não dei aos meus adversarios duas linhas apenas; proporcionei-lhes um largo discurso, a que os dois illustres oradores arrancaram a ultima phrase para, desapiadadamente, immolarem a minha coherencia politica.

O sr. Manoel de Arriaga, interpretando-a mal, cobriu-me de ironias e de sarcasmos; o sr. Eduardo de Abreu, seguindo na mesma esteira, retirou-me n'um momento a confiança politica, que longo tempo

em mim depositara! Ambos foram injustos, e, dolorosamente, sinto ter em face de mim dois inimigos encarnicados.

A um e outro merecia maior consideração. Conhece-me um, o sr. Eduardo de Abreu, no periodo já longo da minha vida publica; o outro, o sr. Manoel de Arriaga, dos bancos da universidade e n'este passado de vinte annos, sabe elle, melhor do que ninguém, a logica e a coherencia do meu procedimento. Até aos inimigos devemos a verdade e a justiça.

A verdade e a justiça mandavam, pois, que os illustres deputados não interpretassem a seu sabor a phrase final do meu discurso. Era indispensavel reunir as proposições e as idéas, por mim expostas, para tirar a theoria positiva das minhas opiniões.

Disse hontem, nem mais nem menos, do que tenho affirmado em toda a minha vida parlamentar. Se n'algum momento mereci consideração aos illustres deputados, tenho a serena consciencia de a merecer ainda hoje.

A doutrina politica, que hontem, como sempre, sustentei n'esta camara, pôde reduzir-se a poucas palavras. E já que me impeliram a esta confissão, fal-a-hei expressa e francamente.

Para mim, as formas de governo resultam logicamente das condições sociaes de um povo; devem traduzir as suas legitimas aspirações e os seus interesses geraes. O meu monarchismo é essencialmente opportunistico. Não sou, n'este momento historico, nem republicano, nem monarchico incondicional.

Obrigaram-me a fallar, irei até onde a defeza dignamente o exigir. Alguem que, por ventura, me ouve n'esta camara, sabe a verdade do que vou expor.

Ha tres ou quatro mezes, fallava eu com alguns homens importantes do partido republicano; discutia-se a possibilidade de um movimento, que transformasse as instituições. N'essa occasião expuz sinceramente as opiniões, que vou apresentar á camara.

Não me repugna, disse eu, seria anti-cientifico e de ignorancia absoluta, a transformação das instituições de forma monarchica para republicana. Sei bem, que a marcha progressiva da intelligencia humana não consente a permanencia indefinida das formas de governo.

A questão está em saber a que melhor corresponde, n'um dado momento, nos interesses moraes e materiaes de um paiz.

Hoje, porém, no grave momento historico que atravessamos, a menor commoção politica seria perigosissima, e, francamente o confessei (foi a minha textual phrase) se, porventura, fosse republicano, sel-o-hia com sinceridade; mas se tivesse a republica fechada na minha mão, faria como Fontenelle com a verdade, não

a abriria para que ella se não escapasse.

Fazia-o em nome da propria ideia nova, que desejava defender e sustentar; porque se a revolução menos cruenta podesse dar ao paiz uma constituição differente, herdando, como herdava, do passado difficuldades quasi insuperaveis, organisar-se-hia uma nova formula social cercada de perigos internos e externos tão avolumados, que podiam as novas instituições não resistir a um rapido reviramento da opinião publica.

A republica nascente teria perigosa herança, sem poder crear rapidamente novos meios de resolver a crise. Pelo contrario, era possivel mesmo que a complicasse por tal forma, que a ella se podessem attribuir por inteiro as consequências dos erros das situações passadas.

Além d'isso vivemos, acrescentei eu, n'um continente, em que uma especie de equilibrio liga as diversas nacionalidades.

Se a transformação politica era um erro, sob o ponto de vista nacional; n'este momento seria, a meu ver, ainda mais grave erro sob o ponto de vista internacional. (Apoiados.)

Segundo as melhores probabilidades podia ser, pelo menos, a perda de grande parte do nosso dominio colonial. (Apoiados.)

Pequeno paiz, encravado n'uma nação regida pela monarchia, a republica em Portugal podia ser também seguida da ameaça de 40:000 hespanhoes na fronteira. (Apoiados.)

Se não soffressemos, ainda, a vergonha de uma manifestação naval nas aguas do Tejo. Ora conclui eu, se fosse republicano, não deixaria de ser primeiro patriota; não sacrificaria a dignidade nacional para substituir um chefe hereditario por um chefe eleito. (Apoiados.—Vozes: Muito bem.)

Os illustres deputados, meus adversarios, tomem cuidado, porque ferindo-me por esta forma, não só commetem uma injustiça, mas podem excitar um homem que sabe algumas verdades, o se lembra de as ter dito.

Francamente, o ideal republicano não se realisa só porque ao chefe hereditario substitua um chefe eleito, não.

O sr. Manoel de Arriaga: — Isso não é republica. Não vale a pena fallar n'isso.

O Orador: — Se isto não é republica para o illustre deputado, quaes são, n'esse caso, as reformas de administração publica, as soluções dos problemas sociaes, que o sr. Manoel de Arriaga tem apresentado ao parlamento? (Apoiados.) Enquanto eu...

O sr. Manoel de Arriaga: — Escuso de as apresentar, basta que o faça em occasião opportuna.

O Orador: — E' commodo esse processo. Enquanto eu, ridicularizado por um facto que é, desculpe-me a camara, um acto

hom, porque se administro o theatro de S. Carlos, o illustre deputado hem o sabe, faço o pela memoria de um amigo e salvo talvez uma familia, enquanto eu, repito, alguma coisa tenho affirmado n'esta camara, algumas ideias e alguns projectos tenho offerecido ao paiz.

Os illustres deputados hem sabem tudo isto; durante annos, teem-me visto lutar n'esta tribuna pelas liberdades publicas e pelos interesses populares, apresentando ideias positivas e praticas como resultado do estudo das causas publicas, ás quizes tenho até, algumas vezes, sacrificado os meus legitimos interesses pessoais.

E, todavia, aggridiem-me com violencia só porque pronunciei n'esta camara a palavra rei! E' um caso bem definido de reiphobia, de que os meus illustres collegas estão soffrendo.

Disse o sr. Eduardo de Abreu que eu convidara o poder supremo a assumir a dictadura! E' falso. Para affirmar semelhante coisa, com sinceridade, é necessario não me ter escutado.

Certamente sei, não hem como o sr. Eduardo de Abreu, que as funções dos poderes do Estado são limitadas e definidas pela constituição nacional. Como s. ex.^a, não quero eu que poder algum ultrapasse a sua esphera legal.

O sr. Eduardo de Abreu parece, todavia, ignorar que esta esphera de acção é assaz vasta para consentir larga acção ao poder supremo, chame-se rei, ou presidente da republica.

Exactamente, por isto, devemos exigir que esta acção seja leal e honrada e procure traduzir as aspirações e os interesses populares.

Imagina, por acoso s. ex.^a, que este elemento tem pequena influencia nos destinos das nações?!

A França, na ultima eleição, encontrou graves difficuldades para escolher o presidente da republica. Não porque lhe faltassem os homens, tem-nos a França de primeira categoria. De melhor estolo politico do que Carnot é Ferry, Brisson e tantos outros. Todavia, escolhendo Carnot, a França encontrou um grande presidente da republica.

A potencia de um cerebro não basta para bem governar um povo, a lealdade e a honradez, com que Carnot cumpre as suas funções que lhe foram confiadas, dão-lhe, a meu ver, o alto valor, que merece o respeito publico.

Foi este o sentido das minhas palavras, não fiz outro appello á corôa, e a minha doutrina é essencialmente liberal e respeitadora das liberdades publicas.

Creiam os illustres deputados que não amam mais do que eu a democracia, que não respeitam mais do que eu o parlamento, as liberdades publicas e os direitos individuaes; affirmo-o hontem, co-

mo o tenho feito em toda a minha vida.

(Interrupção.)

Por deus, é necessario que os homens publicos saiham ao menos lér por cima. (Riso.)

E' pelo leal e honrada respeito a estes principios, que eu disse ao rei, que pôde hoje, melhor do que ninguém, salvar a ordem e as instituições.

Dese a pura verdade no paiz, não me arrependo de a dizer. O meu aviso e a paraphrase d'aquelle que fez o procurador do povo a D. Alfonso IV: «Senado... não.»

Uma triste philosophia podemos nós tirar de tudo isto. Em quanto os conservadores concentram as suas fileiras e pela unidade de acção desenvolvem enorme força, nós, os liberaes, que temos um campo commum de principios, porque o illustre deputado republicano não respeita mais o parlamento do que eu, não acata mais as liberdades publicas e os direitos individuaes do que eu, dilaceram-nos uns aos outros e diminuímos o nosso prestigio perante o paiz.

E com a mesma voz com que a. ex.^a, hontem, cobriram de apoiados o sr. Manoel d'Assumpção quando elle lamentava a lucta maldizente entre as personalidades politicas, tentam, hoje, esmagar, movidos não sei por que paixões, um homem da sua escola, um trabalhador, obscuro mas sincero, da democracia e da liberdade!

Creio que não pôde ficar o menor vislumbre de duvida na mente dos que me escutam, sinceros e despreoccupados, de que sou hoje o tenho sido no meu passado. Sou um liberal convicto, um democrata, um evolucionista; mas francamente, ligo pouca importancia á extraordinaria theoria, que faz repouzar o hem publico na simples alteração do modo de ser do chefe supremo da nação.

Não me parece, confesso o ingenuamente, que o céu derrame sobre o paiz uma torrente de felicidade e o maná da abundancia, só porque o chefe do estado, em vez de se chamar D. Carlos I hereditario—se chame Manoel de Arriaga—electivo.

Vozes: — Muito bem, muito bem.

Descoberta das minas d'ouro na California

E' no acaso, que tão importante papel representa na historia das descobertas, que se deve a das minas d'ouro na California.

Sutter, capitão das guardas de Carlos 10.^o de França, deixou o seu paiz em 1830, e depois de ter successivamente habitado o Estado de Missouri, e cercanias do rio Colombia, passou ás Ilhas Sandwich, e d'alli á California, onde, com alguns dos seus compatriotas, fundou no Valle do Sacramento

um estabelecimento, que rapidamente tomou rapidas proporções. O mestre a quem encarregara a feitura d'um longo barracão, conheceu que os escondouros da rua principal não eram sufficientes para a agos proveniente das chuvas; mas para evitar trabalho aos seus operarios, deixou a abrir passagem aos lados do barracão, de fórma que ao fim de algumas semanas, um montão d'arêa se formara ao lado da rua.

Quando tratavam de levantar este monte de arêas, o mestre avistou uma porção consideravel de barras d'ouro, e se apressou a provenir o capitão Sutter d'este achado, prometendo-se mutuamente guardar o segredo de tão preciosa descoberta. Mas brevemente se espalhou a noticia d'aquelle acontecimento, e os exploradores, affluindo aos milhares, espalharam-se por todo o paiz; e muitos d'elles, não tendo, para lavar a terra aurifera, mais do que simples gamelas, ou os seus chapéus de palha, podiam recolher até 400 ou 500 dolares

(cerca de 400,5000 rs.), por dia, nos primeiros tempos.

O instrumento proprio para a exploração das terras auríferas, a que dão o nome de *cradle*, é uma especie de colher, de cinco ou seis pés de comprimento, aberta por baixo, para deixar sahir a agos, e tapada por cima por uma grade, onde se lança a arêa.

Um dos quatro homens que habitualmente trabalham com este iustrumento, lança a terra misturada d'agos, na grade, da qual passa para fóra, deixando o ouro, como mais pesado, no fundo do vaso, d'onde os outros o separam da terra negra que lhe anda junta. Quanto aos grandes pedaços do precioso metal, encontram-se mais frequentemente nos penedos de quartz.

Tambem se emprega n'aquellas regiões, para extração do ouro, a fusão e amalgamação; mas a lavagem está mais ao alcance da todas as pessoas, e pôde-se dizer que é este o methodo empregado por dez nove de vinte exploradores.

Isto diziam elles; nós porém, caturras e severos, não lhes admittimos desculpas nem allegações e dissamos-lhes que os nossos assignantes haviam de forçosamente ter jornal no domingo pasado.

Retiraram-se cabisbaixos e descontentes os srs. typographos e no dia seguinte procuraram-nos novamente com nova sollicitação. Esta pareceu-nos de todo o ponto justo.

Pediram-nos elles que, ao menos, consentissemos que elles addiassem para o 1.º d'abril a publicação, dando n'esso dia um brinde aos nossos assignantes e que esse brinde... fossem os discursos do illustre deputado por este circulo o sr. dr. Augusto da Cunha Pimentel, no seio da representação nacional.

Acceptamos jubilosos a idéa, porque entendemos que não deviamos privar este circulo de conhecer o modo como tem sido zelados os seus interesses.

Não se calcula mesmo a anciedade com que nós esperavamos a nossa gazeta!

Iamos, enfim, vêr os primores da eloquencia do nosso nobre deputado!

Chegou a hora do correio e... nada de *Folha de Villa Verde*. Prescutamos, indagamos, ninguém tinha recebido o nosso jornal!

Raiosos, epilecticos, fulos, corremos á typographia.

... Os nossos typographos então, muito francos, muito leaes disseram-nos que tinham cumprido o seu compromisso e passaram a demonstrar-nos que publicaram *todos* os discursos do sr. Pimentel,....

Conhecemos então a cilada, e percebemos a razão porque os nossos assignantes ficaram sem jornal! Os discursos do sr. Pimentel são aquillo... coisa nenhuma.

Francamente... somos muito ingenuos!

Governador civil

No comboio correio d'hontem chegaram a Braga os srs. Condes de Casal Ribeiro, que foram passar as festas á capital.

Na estação esperavam suas ex.ªs muitas senhoras e cavalheiros d'alta distincção.

Theatro

Na segunda feira, alguns rapazes alegres d'esta terra, levaram á scena um theatro improvisado na sala do tribunal

d'esta villa, algumas comedias engraçadas.

Foi extraordinaria a concurrencia, vendo-se nas primeiras cadeiras quasi todas as senhoras mais distinctas de Villa Verde e Amares.

O desempenho foi bom, attendendo a que os intelligentes curiosos não tiveram sequer ensaiador faltando-lhes outros elementos importantes e indispensaveis que não existem quasi sempre nos pequenos centros.

No entanto é de justiça que se diga que alguns d'esses rapazes tem decidida vocação para a scena e que, bem aproveitados, é mais que certo dariam alguma cousa.

O espectáculo correu sempre animado, fartando-se os espectadores de rir a bom rir.

Alberto Guimarães, um curioso com muita aptidão para o palco, disse com verdadeira veia comica, um magnifico monologo escripto expressamente pelo nosso intelligente e illustre amigo Francisco Feio, intitulado «O Indifferentismo» e que está feito com muita graça e tem grande merito litterario.

Dos outros curiosos, que entraram nas diferentes comedias, não temos senão a elogial-os pelo modo correcto porque se esforçaram em dar realce aos papéis que lhes foram distribuidos, não especializando ninguém, para que ninguém cuide que ha da nossa parte desejo de ser agradável ou desagradavel para uns ou para outros.

E' nossa opinião que os applausos com que os espectadores brindaram os curiosos, foram justamente merecidos por isso que o desempenho das diferentes comedias, foi superior ao que era de esperar de rapazes completamente hospedes no palco.

Na quinta feira repetiu-se o mesmo espectáculo, augmentado com uma comedia (que melhor fora não ter sido representada) e uma bella poesia, que n'outro lugar publicamos, recitada pelo filho mais velho do nosso amigo Francisco Feio e por este escripta.

A poesia está feita com verdadeira inspiração e uma fórma correcta, revelando n'ella o seu author o seu muito talento—arredio de ha muito de trabalhos litterarios onde podia evidenciar-se com brilhantismo.

Não podemos fechar esta rapida noticia sem deixarmos de felicitar com enthusiasmo esses alegres rapazes que sabem aproveitar tão bem o tempo, em di-

versões que são uteis e instructivas.

Parabens a todos por nos darem duas noites magnificas e oxalá que continuem empregando as horas livres do trabalho em tão agradaveis passatempos.

Nas noites de segunda e quinta-feira, depois dos espectaculos, improvisaram-se pequenas *soirées* dançantes, em que tomaram parte algumas familias de Villa Verde e Amares, passando-se admiravelmente algumas horas.

A orchestra, composta d'amadores, executou magnificamente algumas valzas e diversos pontos de musica.

Bons bocados de tempo aquelles em que ao lado d'um par gentil, se segredam palavras que traduzem, muitas vezes, um sentimento occulto e outras a alegria e o bem estar do espirito!

Casamento

O sr. dr. Gonçalo Manoel da Rocha Barros, que por algum tempo esteve n'esta comarca como juiz de direito, e que ultimamente com pezar de todos os habitantes d'esta terra que apreciavam o seu esplendido caracter e qualidades de magistrado consciencioso e dignissimo, foi promovido para a Relação dos Açores, acaba de se consorciar com a ex.ª sr.ª D. Joanna d'Andrade da Rocha Peixoto, filha do fallecido deputado pela Bacia, conselheiro Manoel Bento da Rocha Peixoto.

Damos os parabens aos noivos e apeteçemos-lhes as maiores prosperidades e venturas do que são dignissimos.

Melhoras

Encontra-se quasi restabelecido o nosso querido amigo Joaquim de Souza, habil escripto de direito de Amares, que esteve bastante doente.

Folgamos com as melhoras do nosso prezadissimo amigo.

Doente

Estuvo perigosamente enfermo com a variola um filho do nosso amigo e digno escripto de direito d'esta comarca o sr. Gaspar Augusto Telles.

Felizmente a innocente creança encontra-se agora livre do perigo, o que estimamos sinceramente.

Perolas e Diamantes

ACADEMICOS

Nós somos andorinhas da Sciencia — Primaveras de luz e de crystal — Vimos trazer a perfumada essencia Das rosas do Saber e do Ideal.

Quando em bando gentil vamos, alidas, As trevas espancar á ignorancia Repontam na montanha as Madrugadas Faisca a luz do Sol na fulva estancia.

Fomos longe do berço e da quentura Do seio maternal — onde ha carinhos, Em busca do Saber — onde ha a cultura De rosas divinas cor dos arminhos.

São d'essas rosas, em botões, a essencia Que vos deixamos, derramando a flux; Fomos buscal'as nos jardins da Sciencia, P'ra lá voltamos — cá vos fica a Luz!

2 | 4 | 91.

Francisco Feio.

CHRONICA LOCAL

A «Folha de Villa Verde»

Não sabiu no passado domingo o nosso jornal.

Pedimos desculpa aos nossos bondosos assignantes, mas manda a justiça que declarémos que nos não cabe a culpa d'esta omissão. Abusou-se da nossa ingenuidade,—eis tudo. Conte-

mos o caso, que é realmente digno de chronica. Os nossos typographos procuraram-nos, com uma mensagem que enchia um caderno de papel, allegando que não era justo nem razoavel que elles deixassem de assistir ás solemnidades da Semana Santa e estivessem trabalhando justamente nos dias em que todos descansam e em que a Igreja commemora os acontecimentos mais notaveis do Christianismo!

(6) FOLHETIM

J. IGNACIO XAVIER

AMOR COM AMOR SE PAGA

(Romanceo)

V

Desespero

O inverno tinha cessado, e a primavera veio fazer renascer a belleza do campo. Nada ha que possa comparar se com um bello tempo, risonho e festivo, de primavera. As ruínas da tempestade parecem desaparecer á sua aproximação. Edgar e Malvina continuavam a amar-se com um extremo que fazia com que tudo pa-

ra elles fosse visto por um prisma dourado. Contudo, Malvina soffria.

Edgar via com terror a mudança sensivel que a joven fazia: então vinha lhe á memoria a predição do doutor, e seu coração não queria acreditar que fosse possivel que aquella que amava lhe fosse roubada. Muitas vezes interrogava Malvina com inquietação; rodeava-a de cuidados, conduzindo-a todas as tardes a passear; tinha com ella tantos dissellos que parecia uma Mãe carinhosa, comparando na carreira da existencia os debeis passos de seu filhinho. Havia pouco distante da casa um grande castanheiro; d'alli gosava-se um liudo golpe de vista, e Malvina todas as tardes ali ia repousar quando sahiam. Edgar tinha mandado arranjar um banco, para a joven com mais commodidade ali estar. Muitas vezes Edgar

fazia diante de Malvina mil projectos para o futuro; ella escutava-o com uma terna sollicitude, mas um sorriso bem triste pairava em seus labios!

A medida que a bella estação vinha avançando, as forças de Malvina iam diminuindo: Edgar procurava muitas vezes a solidão; o maior desespero se tinha d'elle apoderado!

Oh! meu Deus! pois aquelle que tanto tempo escarneceu dos soffrimentos alheios, agora está condemnado a soffrer ainda mais do que aquelles de quem zombava? Será possivel que a primeira vez que ame me seja roubado o objecto da minha adoração? agora que a vida me sorria mil venturas, estarei condemnado a soffrer mil tormentos? Não; não é possivel! Malvina viverá; hei-de arrancar-a das garras da morte; luctarei com tudo e com to-

dos! e apesar de tudo e de todos ella viverá; quero que viva... quero que viva! Insensato! oh! Deus poderoso! e existe uma creatura vossa que se atreva a dizer: quero! Oh! Senhor! Senhor! afastai o anjo do exterminio que paira sobre aquella cabeça!... fazei nascer em minha alma a resignação necessaria para me sujeitar submisso a vossas decretos! Oh! Malvina, Malvina, juro não sobreviver-te!...

Havia já alguns dias que Malvina apenas se levantava para uma cadeira: Edgar occultava-lhe seu desespero, e fallava-lhe no seu prompto restabelecimento com uma certeza de que elle estava hem longe de acreditar.

Malvina estava tão pallida que parecia uma estatua de marmore: seus olhos azues e languidos tinham uma expressão de tristeza

profunda. A's vezes parecia que alguma dor interior a torturava; sua face contrahia se, um ligeiro gemido sahia de seus labios; mas logo um sorriso bem miúdo, como para socegar Edgar, lhe voltava aos labios.

O mez d'Abril tinha lindado; estava um dia de Maio, tão bello, que Edgar insistiu com Malvina para que viesse fazer algum exercicio; ella consentiu; e encostando-se ao braço d'elle sahiram para a praia: seus passos eram vacillantes!... triste condição da humanidade! necessitamos de quem ampare nossas debeis forças!...

Edgar fez sentar Malvina sobre um penedo, e sentou-se junto d'ella! tomou-lhe sun mão entre as d'elle, e ternamente a apertava contra seu peito! Malvina olhava para Edgar com uma vista viva e expressiva: parecia querer saciar-se

Chegadas e partidas

Em casa do sr. dr. João Antonio Sepulveda tem estado estos dias as exc.^{mas} srs.^{as} D. Julia e D. Rachel Teixeira, do vizinho concelho d'Amareos.

Vimos n'esta villa os srs. Antonio de Souza Junior, digno administrador d'Amareos e os srs. Carlos e Alberto Teixeira.

Retiram hoje para Coimbra os srs. Alvaro, Abel e Adelino Rodrigues, e Alfredo Ribeiro, estudantes da Universidade.

Para o Porto tambem segue hoje o sr. Heitor Sampaio, alumno da Escola Medica.

Partiu hontem para Braga, para o Collegio do Sameiro, onde estuda, a exc.^{ma} sr.^a D. Laura d'Araujo Azevedo Vasconcellos Feio.

Tem estado em Ponte de Lima, na quinta da Boa-Vista, onde se encontra gravemente doente a exc.^{ma} irmã, o sr. dr. Queiroz Ribeiro, illustro administrador d'este concelho.

Esteve n'esta villa o sr. Joaquim Albano de Freitas Corte Real, inspector de fazenda d'este districto.

Partiu para Celorico de Basto, em serviço da revisão de matrizes, o no-so intelligente amigo Jeronymo dos Reis Principe.

Esteve n'esta villa o sr. Joaquim d'Aguiar Pimenta, digno delega-lo do procurador regio em Amareos.

Juiz de direito

Chegou a esta villa o novo juiz de direito d'esta comarca o sr. dr. Antonio A. Fernandes Braga.

A honestidade do character de s. ex.^a, a sua rectidão como julgador e os seus vastos conhecimentos juridicos são tão conhecidos em todo o paiz, que não podemos nós furtar-nos ao dever de felicitar muito sincera e calorosamente esta comarca por ter á sua frente um dos mais brilhantes ornamentos da magistratura portugueza.

Isto feito, damos as boas vindas a s. ex.^a, affirmando-lhe a convicção em que estamos de que, nos povos d'esta comarca, que é das mais importantes do reino, ha de s. ex.^a encontrar

de vél-o; parecia 'prevêr que ia d'elle ser separada!

O mar estava tranquillo; o sol no seu occaso dourava ao longe, as velas de um navio! a brisa da tarde vinha enrugar a superficie do mar, que parecia querer vir bojar o ponedo em que os jovens estavam sentados!

—Malvina, disse Edgar, rompendo aquelle silencio tão cheia de encantos e ao mesmo tempo tão pungente! Malvina, viver assim, a vossa lado, gosar de vossas caricias e amor, será o paraizo sobre a terra!

—Quando acreditamos qualquer cousa, Edgar, e depois vem um cruel desengano, as decepções são sempre mais cruéis! um golpe inesperado é sempre mais doloroso! não vos illudaeis, meu amigo! sinto meu fim approximar-se! ah! não me interrompaes, Edgar!... deixame dizer-vos o que ja ha muito

sempre o respeito e a estima que merecem as altas qualidades do seu character e do seu espirito.

Ao Brazil

Acaba de partir para o Rio de Janeiro, onde apenas se demora cerca de dois mezes, o nosso prezado amigo e dedicado correligionario o sr. Alexandre José Pereira Calheiros.

Que faça uma viagem feliz e que em breve regresso ao seio da sua familia e ao convívio dos muitos amigos que tem n'esta terra, são os nossos votos.

Grave

Dizem-nos que na freguezia de Sande d'este concelho, se tem praticado ultimamente crimes, que chamam a attenção das autoridades.

Segundo nos informam tem alli havido ultimamente rixas violentas que trazem em constante sobresalto a gente ordeira d'aquella parochia.

No dia 21 do mez passado uns tues Cunhas, conhecidos pelos do Moura (pae e filho) usciros e vesciros em acontecimentos d'esta ordem, esperaram Augusto Pimenta e Antonio Pimenta da mesma freguezia, armados com fouceas e revolvers, espancando-os valentemente Houve gritos de *aqui d'El-rei* e consta-nos que o caso está affecto ao poder judicial.

Tambem nos dizem que por factos relacionados como este foi ha dias espancado no logar de Silvares, da freguezia do Pico, o menor João Velloso.

A serem verdadeiros tues factos é innegavel que elles reclamam severa punição e nós d'este logar pedimos ás dignas autoridades administrativa e judicial que empreguem todos os meios ao seu alcance para castigar estes attentados.

Congresso Catholico

Abre amanhã em Braga o Congresso Catholico.

Vem assistir a esta festa diferentes prelados do reino.

As sessões, que se realizarão no templo do Seminario, serão nocturnas, das 7 ás 11 e durarão cinco dias. Amanhã de manhã, ás 10 horas, haverá a Santo uma festa ao Espirito Santo, pregando n'essa occasião o eminente orador sagrado Alves

desejava ter-vos dito! O medico tinha razão!... « um sentimento terno, se ella o experimentava verdadeiramente, poder lhe-ha ser fatal!... » védes, Edgar!... elle adivinhou!... Não sinto a morte, meu Edgar! tenho, sim, saudades de vos deixar, só e isolado sobre a terra! pois aonde encontrarás outro coração como o da vossa Malvina? morro por vossa causa; morro satisfeita; a morte só e deserta me causava horror; mas agora, que vos tenho a meu lado! agora que não me abandonareis, e ajudareis a fechar meus olhos, quando para sempre adormecer! oh! não, não temo a morte! Só vos peço, meu Edgar, vae algumas vezes visitar minha sepultura; e quando alli estiveres, escuta bem, por que me parece que ouviria meu coração palpar, apesar de estar gelado, quando vos approximar-des !!

Matheus, uma das maiores glorias do pulpito portuguez.

As pessoas que possuirem bilhete para o Congresso terão na Sé lugar especial.

Os bilhetes vendem-se a réis 1:000 mas consta-nos que já poucos ha.

Deve ser uma festa brilhante que chamará á bella cidade dos Arcebispos uma grande concurrencia.

A Estação

Publicou-se o numero de 1 de Abril jornal illustrado de modas para as familias.

Summario: Correio da Moda.

Gravuras: Capa comprida—Paletó com aba sobreposta—Paletó bordado com contos—Galho de ebano, bordado de cor para tapetes—Armario para roupa—Monogramma para a roupa branca—Vestidinho para creanças—Avental com cinto largo—Renda larga do crochet Grande variedades de roupa branca—Roupão guarnecido com renda—Touca guarnecida com préguihas—Roupão guarnecido com festões—Vestido com corpo jaqueta—Franja com pompons para cadeira—Cadeira com espaldar baixo—Galão bordado a ponto gobelin—Renda irlandeza—Concheado de caça de seda para o pescoço—Almofada com bordado liso—Bordado Para collarinho—Pala quadrada de crochet—Avental para meninas—Vestidos para meninas pequenas—Touca—Chapéu redondo de palha aberta—Collarinho com pontos abertos—Capa grande com romera—Guarnição para armario de roupa—Renda crochet sobre trancelim pnea vestidos e aventaes, etc. etc. com figurino estorido e folha de moldes.

Assignatura por anno 4\$000 rs.
6 mezes 2\$100 rs.
Numero avulso. . . 200 rs

Assigna-se na livraria Chariron de Lugan & Genelioux, successores—Porto

**ANNUNCIOS
DESPEDIDA**

Gonçalo Manoel da Rocha Barros, tendo de retirar-se d'esta comarca, e não podendo, pessoalmente, despedir-se de todas as pessoas de suas relações, o faz por este meio. (464)

—Oh! Malvina, Malvina, exclamou elle, cahindo de joelhos, e cobrindo as mãos da joven de lagrimas e de beijos...

Malvina parecia extenuada de cansaço: ao chegar a casa, encostada a uma criada velha que a tinha visto nascer, retirou-se para o quarto; e Edgar cahiu sobre uma cadeira, aniquilado e vergando de baixo d'aquelle immenso pesar.

A noite veio encontrar Edgar no mesmo logar: vieram chamar-o da parte da Malvina. Correu apressado, e encontrou-a no leito, encostada a alguns travesseiros, meio sentada.

—Mandei-vos chamar, meu amigo, por que tenho medo! um frio horroroso gela todo o meu corpo: meus olhos apenas vos podem vêr; oh! Edgar, dai-me vossa mão; tenho medo da solidão da noite! não era assim que eu queria morrer!... queria que um bello sol

ESTABELECIMENTO DO ANJO
GRANDE SORTIMENTO DE FAZENDAS DE Lã E MERCEARIA
de
ARAÚJO & BRITO
CAMPO DA FEIRA (ao lado ponte)
VILLA VERDE

O illustrado publico encontrará n'este estabelecimento um variado e completo sortido de fazendas de lã e algodão, de todas as qualidades. —grande sortido de algodões, e varias miudezas, etc. . . e hem como um completo e variado sortido de mercearia.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

P. S. Vendem tambem no seu estabelecimento machinas de costura da COMPANHIA SINGER e peças soltas enherentes ás mesmas machinas. 401

**Comarca de Villa Verde
ARREMATACÃO**

Pelo juizo de direito de esta comarca de Villa Verde e repartição de fazenda, no dia 5 de Abril, ás 10 horas da manhã, á porta do tribunal judicial, se tem de proceder á arrematação em hasta publica, dos bens seguintes:

Uma morada de casas e cido, sitas no logar do Reveu, da freguezia d'Esqueiros.

Uma leira de terra lavradia denominada do Lombo, sita na Veiga d'Esqueiros.

Uma leira de terra lavradia do Pé da Cortinba, sita no Domingo.

Uma leira de terra lavradia, chamada do Domingo, todas sitas na freguezia d'Esqueiros, e penhoradas na execução, que a Fazenda Nacional promove, contra Bernardo José da Costa, da freguezia d'Esqueiros, para pagamento da quantia de quinhentos e sessenta e cinco réis, de contribuição predial do anno de 1888, sellos e custas do processo.

Pelo presente são citados, todos os credores incertos e residentes fora da comarca, para assistirem aos termos da presente execução, e deduzirem na firma da lei.

Villa Verde 12 de Março de 1891.

Verifiquei a exatidão, O juiz de direito substituto Antonio Miguel de Meyrelles O escrivão de fazenda supplente, 463) Manoel Antonio da Costa.

viesses alumiar meus membros enregados!...

Edgar não se atrevia a fallar com receio de trahir sua emoção.

Malvina adormeceu com a mão de Edgar apertada entre as suas; seu somno era agitado e inquieto: elle não fazia nenhum movimento com receio de despertar a. Comtemplava aquelle rosto já tão desfigurado, mas com uma expressão de bondade e tristeza, que lhe cortava o coração! As lagrimas de Edgar humedeciam o travesseiro em que repousava a cabeça de Malvina; corrou-se para ella, e imprimiu sobre os labios da joven um beijo, ardente e puro, de mistura com suas lagrimas! quasi ao mesmo tempo soltou um agudo gemido, sentou-se como impallida por uma força occulta, e apertando com força á mão de Edgar, disse-lhe:

—Lembra-te, lembra-te!...

COMARCA DE VILLA VERDE
Editos de 30 dias

No inventario por obito de José Joaquim dos Santos Pimentel, viuvo, morador que foi na freguezia de Geme, correm editos de 30 dias, para cumprimento do § 4.º do artigo 696 do Código do Processo Civil.

Villa Verde 13 de Março de 1891.

O escrivão Gregorio de Carvalho Ozorio Machado.

466) Verifiquei O juiz de direito substituto Antonio Miguel de Meyrelles

ANTIGO ESTABELECIMENTO DE MERCEARIA

de Manoel Joaquim Antunes no (105) CAMPO DA FEIRA de VILLA VERDE

O proprietario d'este antigo estabelecimento acaba de fazer um completo sortimento de todos os generos e miudezas—tudo o que ha de melhor para um estabelecimento d'esta ordem.

Convida, pois os seus antigos freguezes, amigos e o publico em geral a virem certificar-se da excellencia de todos aquelles generos, os quaes, apesar da sua superior qualidade, não excedem os preços usuacs.

E cahiu inanimada sobre a cama: aquellas tinham sido suas ultimas palavras: Malvina estava morta.

Edgar achou-se só em presença do cadaver d'aquella que tanto o tinha amado! Suas lagrimas secaram-se: as palpebras vermelhas e abrazadoras, faziam seus olhos brilhar com um fogo sinistro! em pé, immovel, ao lado do leito, parecia insensivel á dor: a debil claridade de uma lamparina, cuja luz bruxuleando, tornava aquelle quarto de uma solidão espantosa, alumina de quando em quando a pallida face do mancebo, ainda mais pallida do que a do cadaver que alli jazia!

(Continua.)

EDIÇÃO PORTATIL
do
CODIGO CIVIL

approvado por

Carta de lei de 1 de julho de 1877,
conforme a edição official

Preço, brochado 240 reis. Encadernado 360 reis.

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importância em estampilhas ou vale do correio
A Livraria—Cruz Coutinho—
Editora, Rua dos Caldeireiros, 18 e 20. Porto.

REVISTA DE PORTUGAL

Publica-se no 1.º de cada mez, num volume de 130 a 150 paginas.

Assignatura — Portugal e ilhas adjacentes: anno, 6\$000 reis; semestre, 3\$200 reis; trimestre, 1\$700 reis. Numero avulso, 500 reis; pelo correio, 540 reis. *Colónias, Hespanha, Brazil e outros paizes da União Postal*:—anno, 7\$200 reis; semestre, 3\$800 rs.

Assigna-se em todas as livrarias do reino e nas principaes do estrangeiro.

A formosa conspiradora

Novo produção de Pierre Zaccane, traduzida por A. M. da Cunha e Sá.

Cinco volumes illustrados com 5 chromo-lithographias e 21 gravuras. Publicação em fasciculos semanais para Lisboa e Porto, ao preço de 60 reis cada um; e quinzenas para as provincias, a 120 reis, pagamento adiantado.

Assigna-se na casa Corazzi, editora, rua da Atalaya, 40 a 52—LISBOA.

Os Invisiveis do Porto

Este grande romance em 5 volumes publica-se em fasciculos semanais de 40 paginas, ao preço de 50 reis cada um. O pagamento é no acto da entrega em Lisboa e Porto, e dianhamente—220 reis por 4 fasciculos—nas provincias.

Assigna-se na casa editora Diniz & C.ª, Cordoaria, 150—2.ª—Porto, e nas principaes livrarias.

Bibliotheca Operaria

Publicação de obras originaes ou traduzidas para instrução das classes trabalhadoras. Será distribuida quinzenalmente uma folha de 16 paginas, pelo preço de 20 reis, em Lisboa, acrescentando para as provincias o porte do correio.

Após terminar a publicação de qualquer livro ou folheto, o assignante receberá, gratuitamente, a capa para o bruchura.

Toda a correspondencia deve ser dirigida provisoriamente á rua de S. Bento, —Lisboa 284.

JACK, O ESTRIPADOR

Recente publicação de James Middleton, acerca dos crimes de Londres.

Este romance de actualidade, illustrado com gravuras, publicar-se-á em fasciculos semanais, a 60 reis cada um, pagos no acto da entrega em Lisboa e Porto, e quinzenas para as provincias, ao preço de 0 reis, pagamento adiantado.

Assigna-se no escriptorio da casa editora, rua da Atalaya 42—LISBOA.

MEMORIAS DE BRAGA

Contendo muitos e interessantes escriptos, extrahidos e recolhidos de differentes archivos, assim de obras raras como, de manuscriptos ainda ineditos, e descripção de pedras inscripcionaes

OBRAS POSTUMAS

do
Commendador Bernardino José de Senna Freitas

Doze annos consumiu o auctor d'esta obra, revolvendo nos diversos archivos do reino, tudo quanto dizia respeito a Braga, sempre num aturado estudo, cheio de paciencia, e animado da esperança de d'ahi estampa a Historia de Braga. A morte veio annullar essa esperança, mas não impediu que o seu trabalho veja a luz publica.

A historia de Braga é ponto quasi totalmente desconhecido nas nossas chronicas. A historia geral de Portugal resent-se profundamente d'essa falta.

O commendador Senna Freitas extrahiu de diversos escriptos, e recopilou tudo quanto encontrou de curioso nos differentes archivos do reino, e em manuscriptos preciosos, e bem assim descreveu todas as inscripções lapidarias em que abunda o Minho, e principalmente Braga. Não deu ao seu trabalho uma fórma regular, porque se limitou a tomar apontamentos que lhe podessem servir para a historia. São esses apontamentos que se dão agora á estampa.

A obra, nitidamente impressa, será publicada em fasciculos de 32 paginas, 8.º francez grande, e bom papel, distribuida semanalmente aos snrs. assignante. Cada fasciculo custará 100 réis, pagos no acto da entrega, e cada volume constará de 15 fasciculos.

Por volume brochado, o preço será de 2\$000 réis.

Para o Brazil augmenta o preço, segundo o cambio.

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao sr. Joaquim Leal Campo dos Remedios 4-C, Braga.

Livraria Escolar de Forte & C.ª

Rua Nova de Sousa, 47, BRAGA

VIDA DE D. FR. BARTHOLOMEU DOS MARTYRES

Arcebispo e Senhor de Braga,

Primaz das Hespanhas da Ordem dos Pregadores etc., etc., etc.

Obra reproduzida da magnifica edição de 1619 feita em Vianna do Castello á custa da mesma cidade. E' repartida em seis livros com a solemnidade de sua trasladação por Frei Luiz de Caezas e reformada em estylo, ordem e ampliada em muitos successos e particularidades por Frei Luiz de Sousa um dos classicos mais respeitaveis da lingua portugueza.

Esta edição, foi traduzida em francez em 1619, e em italiano em 1727, o que bem mostra o seu valor litterario.

Os editores resolveram reimprimir a vida do venerando Arcebispo em optimas condições materiaes economicas affim de contribuir para a solemnisação do tricentenario da morte do virtuosissimo antistite da Igreja Bracaraense. Esta edição será augmentada com a biographia de Frei Luiz de Souza feita por um distincto orador sagrado, dezembargador da Relação Ecclesiastica de Braga.

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

A obra comprehenderá os seis livros de que é composta, em tres volumes, o primeiro dos quaes será publicado por todo o mez de julho, o segundo em 30 de outubro, e o terceiro em 31 de dezembro do anno corrente

O preço por assignatura é de 500 reis por cada volume pagos no acto da entrega, e avulso 600 reis. Para o Brazil custará reis 1\$200 cada volume em moeda braziteira.

Assigna-se em todas as livrarias do reino.

Os senhores correspondentes terão a percentagem de 20 p. c. e além d'isto, um exemplar gratis por cada 12 assignaturas.

A FELICIDADE

por

HENRIQUE PERES ESCRICH

Está em distribuição o primeiro fasciculo d'este notavel romance, que póde sem receio entrar no sactuario da familia. E' ornado de primorosas gravuras de pagina, cujas gravuras serão distribuidas gratuitamente a todos os snrs. assignantes.

Recommendamos a leitura d'esta esplendida obra aos amadores dos bons livros.

Condições da assignatura para as provincias

A expedição é feita de quinze em quinze dias, com a maior regularidade, aos fasciculos de 96 paginas e uma gravura, pelo modico preço de 120 réis cada fasciculo franco de porte, pagamento adiantado. Nas terras onde a empreza não tiver correspondentes, as pessoas que desejarem assignar deverão remetter no acto de fazer a assignatura a importancia de um ou mais fasciculos.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á Empreza Litteraria e Typographica, editora, 211, rua do Almada, 271—Porto.

Responsavel—Manoel Joaquim Antunes.

Séde da administração em Villa Verde e impresso na typ. de Sá Pereira, Braga, Campo de D. Luiz I.

JOÃO VERDE

NALDEIA

Um volume elegantemente impresso 300 reis.

À venda nas principaes livrarias—Em Vianna, na «Livraria Progresso».

HISTORIA DA REVOLUÇÃO FRANCEZA

por Luiz Blanco, traducção de Maximiano Lemos Junior.

Ornada com 600 gravuras executadas pelos mais escolhidos artistas, sobre desenhos de H. M. de la Charlerie.

Esta obra, que constará de 4 volumes, de mais de 400 paginas cada um, publicar-se-á aos fasciculos de 16 paginas, em papel superior, impressão nitida em typo elzevir completamente novo. Preço de cada fasciculo, em Lisboa e Porto 400 reis, e nas provincias 110 reis. Publicar-se-ão tres fasciculos mensalmente.

Assigna-se no escriptorio da empreza Lemos & C.ª, praça da Alegria 104—Porto, e nas principaes livrarias.

OS MYSTERIOS DO PORTO

por

Gervasio Lobato

Romance de grande sensação, desenhos de Manoel de Macedo, reproduções de Peizoto & Irmão

CONDIÇÕES D'ASSIGNATURA

Em Lisboa e Porto distribue-se semanalmente um fasciculo de 48 paginas, ou 40 e uma phototypia, custando cada fasciculo a modica quantia de 60 reis, pagos no acto da entrega.

Para as provincias a expedição será feita quinzenalmente, com a maxima regularidade, aos fasciculos de 88 paginas e uma phototypia, custando cada fasciculo 120 reis, franco de porte.

Para fóra de Lisboa ou Porto não se envia fasciculo algum sem que previamente se tenha recebido o seu importe, que poderá ser enviado em estampilhas, vales de correio ou ordens de facil cobrança, e nunca em sellos forenses.

As pessoas que, para economisar portes do correio, enviarem de cada vez a importancia de cinco ou mais fasciculos, receberão na volta do correio aviso de recepção, ficando por este modo certas de que não houve extravio.

Toda a correspondencia relativa aos «Mysterios do Porto», deve ser dirigida, franca de porte, ao gerente da Empreza Litteraria e Typographica, 178, rua de D. Pedro, 184—Porto.

O rei dos Grilhetas

Drama da revolução franceza

Este romance, illustrado com estampas de Manoel de Macedo, executadas pelo processo Gillet, distribue-se semanalmente em Lisboa e Porto—6 folhas de 8 paginas in-8.º francez, pelo preço de 60 reis, pagos no acto da entrega; e nas provincias, quinzenalmente em fasciculos de 12 folhas, de 8 paginas, pelo preço de 120 reis, pagamento adiantado.

Casa Corazzi, editora, rua da Atalaya, 40 a 52—LISBOA.

A ESTAÇÃO

Periodico de modas, illustrado, para as familias

Assignatura—Anno—4:000 reis—Semestre 2:100 reis. Numero avulso—200 reis.

Assigna-se na Livraria Lugen & Genelioux—Porto.

HISTORIA D'INGLATERRA

por Guizot e recolhida por sua filha Madame Vitt

Traducção de Maximiano Lopes Junior

Esta obra, illustrada com magnificas gravuras, comprehenderá aproximadamente 60 fasciculos, distribuidos quinzenalmente ao preço de 100 reis cada um em Lisboa e Porto e 100 reis nas provincias. Para o Brazil o preço é de 400 reis francos.

Toda a correspondencia deve ser dirigida aos editores LEMOS & C.ª—Praça da Alegria, 104—Porto.

A. A. SOARES DE PASSOS

POESIAS

7.ª edição revista, augmentada precedida d'um esboço biographico

por

A. X. Rodrigues Cordeiro

Um volume brochado 300 reis, pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou vale do correio.

A Livraria—Cruz Coutinho—Editora, Rua dos Caldeireiros, 18 e 20—Porto.

EDUARDO SEQUEIRA
À BEIRA MAR
Com 200 gravuras desenhadas por A. Xavier Pinheiro, J. d'Almeida, Julliard, Motel, Prétre, etc.; 20 planchas de gravuras naturaes e 10 phototypias emolduradas de ex.ª sr.ª D. Marianna Belvas e dos ex.ª snrs. Carlos Belvas, J. M. Rebelo Valente, Anthony de Araújo, Emilio Campos e J. G. Peixoto.
PREÇO. 15000 REIS
A Livraria—CRUZ COUTINHO—Editora, Rua dos Caldeireiros, 18 e 20,—Porto.

Portugal Agricola

Monitor da agricultura patria

Dedicado aos interesses, fomento, progresso e defeza da lavoura na metropole e nas colonias.

Dirigido por Alfredo Carlos Le Cocq

Publicar-se-á mensalmente em fasciculos de 24 a 32 paginas de texto, adornadas de gravuras, photogravuras, photomicrogravuras, o chromos e photographias traduzindo a liguagem agricola do paiz, e dando ao mesmo tempo specimens de toda a alfama rural mais moderna aperfeigoada.

Preço da assignatura—3\$000 reis por anno — pagamento adiantado.